



PPG^{UFRRJ}LET
Mestrado em Letras:
Estudos de Linguagem e Literatura

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS:
ESTUDOS DE LINGUAGEM E LITERATURA**

1º SEDA

**SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO
PPG-LET: ESTUDOS DE LINGUAGEM E LITERATURA**

LIVRO DE RESUMOS

OUTUBRO DE 2025

Apresentação

É com orgulho e satisfação que o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRRJ, juntamente com a Comissão Organizadora do Seminário de Dissertações em Andamento, anuncia o 1º SEDA do PPG-LET: Estudos de Linguagem e Literatura que será realizado no dia 8 de outubro no Auditório Bruno Rodrigues de Almeida, IM, campus de Nova Iguaçu, das 9h às 17h.

Tendo o Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da UFRRJ iniciado em agosto de 2024, o 1º SEDA traduz o trabalho do corpo docente e do discente ao longo do seu primeiro ano de existência, reunindo os resumos das dissertações dos ingressantes que compõem, respectivamente, as duas primeiras turmas de suas Linhas de Pesquisa: Estudos de Linguagem e Estudos de Literatura.

Nesse sentido, todos nós, Coordenação do PPG-Let: Estudos de Linguagem e Literatura, Comissão Organizadora do 1º SEDA, agradecemos aos debatedores convidados e damos boas-vindas a todas e todos participantes do Seminário de Dissertações de Dissertações em Andamento.

Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos de Linguagem e Literatura da UFRRJ

Coordenação Geral: Elisa de Lima Abrantes

Vice-Coordenação: Claudia Barbieri

Comissão Organizadora do 1º SEDA (em ordem alfabética)

Christian Marie Victor Simon Dutilleux

Ingrid Flores Leal Rocha

Luiza Bastos Valença do Nascimento

Regina Lúcia de Faria

Wagner Alexandre dos Santos Costa,

Ximena Antonia Díaz Merino

Debatedores do 1º SEDA

Linha de Pesquisa: Estudos de Linguagem:

Adriana Leitão (UFRJ) e Giselle Sarti (UNIRIO)

Linha de Pesquisa: Estudos de Literatura:

Ana Karla Canarinos (UERJ) e Marcelo Santos (UNIRIO)

Corpo Docente do PPG-LET: Estudos de Linguagem e Literatura

Estudos de Linguagem

Adriana Tavares Maurício Lessa
Angela Marina Bravin dos Santos
Carmen Pimentel
Fernando Vieira Peixoto Filho
Juliana Barbosa de Segadas Vianna
Maria das Graças de Santana Salgado
Rívia Silveira Fonseca
Roza Maria Palomanes Ribeiro
Tatiana de Freitas Massuno
Wagner Alexandre dos Santos Costa

Estudos de Literatura

Anderson Soares Gomes
Camila do Valle Santos Fernandes
Claudia Barbieri
Christian Marie Victor Simon Dutilleux
Elisa Lima Abrantes
Marcos Estevão Gomes Pasche
Maria Fernanda Gárbero de Aragão
Regina Lúcia de Faria (colaborador)
Roberto José Bozzetti Navarro (colaborador)
Valeria Rosito Ferreira
Ximena Antonia Díaz Merino

LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS DE LITERATURA

DEBATEDORES:

ANA KARLO CANARINOS (UERJ)

MARCELO SANTOS (UNIRIO)

O OLHAR CINEMATOGRAFICO EM *A IDADE DO SERROTE* (1968), DE MURILO MENDES: MONTAGEM, IMAGEM E MEMÓRIA POÉTICA.

AUTOR: Kassio Bruno Duarte da Silva

ORIENTADOR: Christian Marie Victor Simon Dutilleux

COORIENTADOR: Roberto José Bozzetti Navarro

RESUMO

Escrito entre 1965 e 1966, em Roma, na Itália, publicado pela primeira vez em 1968 pela editora Sabiá, no Rio de Janeiro, *A idade do Serrote*, de Murilo Mendes (1901-1975), surge em plena vigência da repressão da ditadura militar no Brasil, isto é, período de forte instabilidade política no país. Em contrapartida, no campo cultural e literário, notava-se grande eferescência artística com o crescimento do aparelhamento visual e sonoro dos bens culturais: as indústrias cinematográficas (cinema novo), fonográficas (gravadoras) e televisivas (televisão). Quanto à poesia, grupos acabaram se voltando para uma expressão poética engajada, como forma de resistência à censura e à repressão político-militar da época. Já outros grupos, desde a década de 1950, dialogavam com as vanguardas internacionais e lançavam-se ao experimentalismo radical das artes visuais no poema, como os concretistas e neoconcretistas. O que aqui se destaca é o fato de que as linguagens visuais invadiam cada vez mais o espaço cultural da artes, em plena transformação e volúpia à época do lançamento da obra. No ensaio, "A poesia e o nosso tempo", já em 1959, Murilo Mendes destaca, a esse respeito: "Aceito uma nova construção do poema, sua diversa disposição num diverso espaço gráfico. [...] [contudo enfatizando sempre que não há soluções para o poema, mas sim]: há substituições, há novos rumos e tentativas" (Mendes, 2014, p. 254). Dentro desse contexto, *A idade do serrote* concebe-se como um marco singular na literatura brasileira do século XX. Primeiro, por ser obra autobiográfica de um renomado poeta brasileiro. Segundo, por ser poema em prosa memorialística, no qual são evocadas e muitas vezes presentificadas a infância e a adolescência do autor em Juiz de Fora, entre 1901-1915. Terceiro, por instaurar uma escrita marcada pela sensibilidade de uma

estética moderna que consegue amalgamar a narrativa fragmentada ao hibridismo de gêneros em uma forte presença sonora e visual das imagens. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo central investigar o olhar imagético na obra, entendendo a proximidade da montagem da memória poética a partir de características da composição cinematográfica, pois apesar de autobiográfica, a obra parece revivificar mais sobre o “olhar precoce” do autor para as paisagens e as pessoas com quem ele conviveu na infância do que a escrita de si mesmo (autobiográfica). Vilém Flusser (1920-1991), em *Filosofia da caixa preta* (2011), por exemplo, acerca do universo das imagens técnicas (fotografias, filmes, etc) e de seus impactos sobre a percepção e a comunicação, analisa a imagem técnica como mediação entre o real e a experiência humana, destacando seu caráter de programação do olhar. O olhar cinematográfico, nesse caso, não se limita a uma metáfora, mas atua como princípio estruturante da narrativa, oferecendo ao leitor não apenas uma recordação de infância, mas uma verdadeira montagem da experiência vivida. A pesquisa, portanto, insere-se em um campo interdisciplinar que articula crítica literária, teoria do cinema e da imagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. Murilo Mendes temponauta. *In: Correio da manhã*, Rio de Janeiro, 29 dez. 1968.

ARRIGUCCI Jr., Davi. Arquitetura da memória. *In: O cacto e as ruínas*. A poesia entre outras artes. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema**: uma introdução. Trad. Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ANTUNES, A. Luísa; MALTA, Guilherme A. P.; BRAGA, Humberto Fois. A escrita da cidade memorialística em *A idade do serrote*: a paisagem sonora de Juíz de Fora (MG), do início do século XX, na escrita do poeta Murilo Mendes. *In: Práxis*, Novo Hamburgo, a. 20, n. 2, jul./dez. 2023.

ANTUNES, Angie Miranda; FIORESE, Fernando. *A idade do serrote*, de Murilo Mendes: a escrita da memória como rizoma textual. *In: Principia*, Juiz de Fora, v. 15, p. 93-98, jan./dez. 2011.

BORDWELL, David.; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. Trad. Roberta Gregoli. - Campinas, SP: Editora da Unicamp. São Paulo, SP: Editora USP, 2013.

CHARNEY, Leo.; SCHWARTZ, Vanessa R. (org.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. Trad. Regina Thompson. 2ª. ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

CANDIDO, Antonio. Poesia e ficção na autobiografia. *In: A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática S.A., 1989.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

MENDES, Murilo. A idade do serrote. *In*: PICCHIO, Luciana Stegagno (org.). **Murilo Mendes**: poesia completa e obra. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

NASCIMENTO, Imaculada. Murilo Mendes: entre a imagem e o signo. *In*: **Veredas**, v.17, p. 109 - 127.

PARENTE, André (org.). **Imagem Máquina**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

RÓNAI, Paulo. A nova face de Murilo Mendes. *In*: **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15 nov. 1969. Republicado no Suplemento Literário d'**O Estado de S. Paulo**, São Paulo, n. 651, 6 dez. 1969.

VIERIA, Denise Scolari. As representações da modernidade na poesia de Murilo Mendes. *In*: **Revista Trama**, v. 2, n. 4, p. 47-70, 2006.

CRÍTICA EM RETROSPECTO: ASPECTOS DO DISCURSO CRÍTICO ROMÂNTICO NOS RODAPÉS CARIOCAS SOBRE SAGARANA (1946)

AUTOR: Valber Eccard Lins Cordeiro

ORIENTADORA: Claudia Barbieri

COORIENTADORA: Regina de Faria

RESUMO

De acordo com Flora Süssekind (1993), houve, a partir da segunda metade do decênio de 1940, uma fratura no campo da crítica literária brasileira. Isto é, após, 1945, consolidou-se, nas palavras da pesquisadora, a crítica moderna. Essa cisão teria como pressuposto a atuação das primeiras gerações de formandos das Faculdades de Filosofia (criadas no Rio de Janeiro e em São Paulo na década de 1930) no exercício crítico difundido nos jornais diários. Em seus textos, a abordagem passou a ser feita com o uso de uma linguagem especializada que, por sua vez, destoava daquela disseminada nos rodapés dos jornais. De forma ampla, até então, os modelos de crítica em vigor compreendiam o objeto literário a partir da investigação das origens da obra, de sua historiografia, do papel do autor como fonte de autoridade na constituição do sentido (crítica cientificista), ou das experiências subjetivas do crítico (crítica impressionista), por exemplo. Silviano Santiago (2004) esclarece que a exigência por essa especialização decorreu por parte dos acadêmicos e professores inconformados com a “superficialidade”, em outras palavras, com o impressionismo crítico que dominava os textos que circulavam nos periódicos. Por outro lado, como percebeu Luiz Roberto Cairo (2014), a combinação entre superficialidade e impressionismo crítico relacionar-se-ia com determinada exigência de democratização da informação que orientou a linguagem jornalística à época, uma vez que deveria, simultaneamente, divertir e informar o escasso e malformado público leitor (Assis, 1974). Como evidenciou Antonio Candido (2023), a recepção das obras literárias, assim como da crítica a partir do século XIX — em nossa conjectura —, sempre dependeu, nas palavras do autor, de “públicos disponíveis”, a começar pelos catecúmenos, depois pelos

ouvintes dos auditórios (“de igreja, academia, comemoração”), depois da independência pelos comprometidos com as ideias patrióticas, abolicionistas e republicanas. Constituído por uma maioria iletrada, dispensando, portanto, a intermediação da página impressa, formou-se entre nós um público de auditores, que incentivou a produção de uma literatura com maior tendência a ser ouvida do que lida. A partir desse estado, formou-se uma tradição auditiva, conforme apontada por Antonio Candido e aprofundada por Luiz Costa Lima (1981). Desse modo, nesta dissertação, pretendemos elucidar como os textos críticos publicados em jornais cariocas, privilegiando os de grande circulação (*Correio da manhã*, *O cruzeiro: revista*, *Letras e artes: suplemento de a manhã*, *O jornal*), em 1946, sobre **Sagarana**, livro de estreia de João Guimarães Rosa, saído nesse ano se ancoravam no biografismo, personalismo, retoricismo, apresentando também aspectos da auditividade, como pode ser exemplificado nas resenhas de Agrippino Grieco, Sergio Milliet, Djalma Viana e de Rento Almeida. Para ilustrar nossa hipótese, a pesquisa desta dissertação estrutura-se do seguinte modo: 1) levantamento da recepção crítica inaugural a respeito de **Sagarana** veiculada em periódicos cariocas. Este recorte justifica-se pelo fato de o Rio de Janeiro ser a capital do Brasil, em 1946. Em consequência, verificou-se que, se comparada com outros estados, a circulação de jornais incidia majoritariamente na Capital; 2) elaboração de tabela, tendo em vista o recorte, com os respectivos dados: nome do autor da crítica, título, data de publicação e título do periódico; 3) em concomitância, os ensaios críticos foram transcritos do acervo da *Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional* para que, assim, pudéssemos fazer o cotejo entre Crítica Literária, Historiografia e Teoria da Literatura brasileiras. Portanto, o objetivo deste trabalho é o de refletir sobre como a crítica inaugural sobre **Sagarana** (1946), publicada em jornais cariocas, é permeada por aspectos auditivos que dominavam o discurso crítico romântico, como podemos verificar na escrita de Helio Fernandes, Augusto Frederico Schmidt, Marque Rebelo na de outros escritores.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Instinto de nacionalidade: notícia da atual literatura brasileira. In: COUTINHO, Afrânio (org.). **Caminhos do pensamento crítico**. Rio de Janeiro: Americana, Prolivro, 1974. v. I, p. 342-351.

CAIRO, Luiz Roberto. Memória cultural e construção do cânone literário brasileiro. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, V. 4, Ed. 8, 2001, pp. 32-44.

CAIRO, Luiz Roberto. A crítica literária e seu espaço nos jornais. In: PEDROSA, Celia; DIAS, Tânia; SÜSSEKIND, Flora. **Crítica e valor: uma homenagem a Silvano Santiago**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014, 261-169.

COSTA LIMA, Luiz. **Dispersa demanda: ensaios sobre literatura e teoria**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 248 p.

CANDIDO, Antonio. Poesia e oratória em Castro Alves. In: CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880)**. São Paulo: Todavia, 2023, pp. 597-613.

CANDIDO, Antonio. Capítulo XVI: a consciência literária. *In*: CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880)**. São Paulo: Todavia, 2023, pp. 647-696.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Todavia, 2023, 229 p.

ROSA, João Guimarães. **Sagarana**. Edição comemorativa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, 416 p.

SANTIAGO, Silviano. A crítica literária no jornal. *In*: SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004, pp. 156-167.

SÜSSEKIND, Flora. Sobre a crítica. *In*: SÜSSEKIND, Flora. **Papéis colados: ensaios**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993, pp. 13-90.

“THE PAST IS A BLACK HOLE”: O PÓS-APOCALIPSE METAMODERNO EM SEVERANCE, DE LING MA

AUTOR: Philipe de Medeiros Franco

ORIENTADOR: Anderson Soares Gomes

RESUMO

O presente trabalho busca investigar como a literatura contemporânea formula novas representações do apocalipse a partir de uma chave metamoderna, tendo como objeto principal o romance *Severance* (2018), de Ling Ma. A escolha do tema justifica-se pela recorrência do imaginário apocalíptico no século XXI, em diálogo com crises globais como pandemias, hiperconsumo, alienação do trabalho e colapso ambiental. Nessa conjuntura, estudar o apocalipse não significa apenas tematizar o “fim do mundo”, mas compreender como a ficção contemporânea encena o esgotamento de estruturas de vida modernas e pós-modernas, projetando, ao mesmo tempo, alternativas de subjetivação. O objetivo central da pesquisa é analisar como *Severance* representa o que aqui chamamos de “metapocalipse”, isto é, uma forma narrativa do apocalipse que ultrapassa a ironia e o niilismo pós-modernos, oscilando entre crítica e esperança. Partimos da hipótese de que o romance de Ling Ma reinscreve o gênero apocalíptico ao humanizar a figura do zumbi, problematizar a alienação do trabalho e propor uma ética pós-irônica diante do colapso. O recorte teórico-metodológico articula os estudos sobre metamodernismo, tendo como principais: Vermeulen & van den Akker, 2010; Gibbons, 2017; Dember, 2024. Assim como leituras críticas do capitalismo tardio, como Fisher, 2009 e Graeber, 2018 e os debates sobre literatura apocalíptica contemporânea em Hay, 2020 e Berger, 1999. Do ponto de vista teórico, o trabalho parte do percurso histórico entre modernidade, pós-modernidade e metamodernidade. Se a modernidade estava assentada no progresso e na racionalidade universal, o pós-modernismo desestabilizou

essas bases ao desmontar metanarrativas e instaurar a ironia como principal operador crítico. Contudo, esse excesso de ironia revelou-se insuficiente diante das urgências éticas, emocionais e ambientais do presente. O metamodernismo surge, assim, não como ruptura absoluta, mas como uma sensibilidade marcada pela oscilação entre ironia e sinceridade, desencanto e esperança, crítica e reconstrução. Essa postura pós-irônica, ou sinceramente irônica, abre espaço para pensar como a literatura contemporânea reconfigura o sujeito e a coletividade. É nesse enquadramento que *Severance* se insere. O romance desloca a tradição do “zumbi moderno”, expressão dos medos científicos da modernidade, e do “zumbi pós-moderno”, símbolo de consumo desenfreado e destruição social, para um zumbi metamoderno. Na narrativa de Ma, os infectados não são monstros irracionais, mas figuras melancólicas, aprisionadas em rotinas automáticas, repetindo gestos do cotidiano como se estivessem congelados no tempo. Essa representação sugere empatia e revela o zumbi não apenas como ameaça, mas como vítima de um sistema de alienação. A própria protagonista, Candace Chen, é figurada como “zumbificada” por sua rotina de trabalho editorial em Nova York, antecipando a crítica ao capitalismo tardio como um vírus que corrói subjetividades. A obra articula ainda memória, luto e temporalidade fragmentada, estruturando sua narrativa de modo a refletir o trauma contemporâneo. O título da dissertação, “The past is a black hole”, remete a essa percepção: o passado não oferece continuidade linear, mas aparece como vazio gravitacional que atrai e desestabiliza a identidade. Nesse sentido, o apocalipse não é apenas destruição, mas um campo de reconstrução subjetiva: Candace, ao rememorar sua história pessoal e familiar, busca redefinir sua identidade após o colapso. O trabalho adota como metodologia uma leitura crítica e comparativa de *Severance*, articulando análise literária (foco narrativo, figuração do zumbi, estrutura temporal) com aportes teóricos sobre metamodernismo e capitalismo, a fim de situar *Severance* dentro do imaginário cultural do século XXI. Conclui-se que a obra de Ling Ma contribui para a construção de um novo imaginário apocalíptico que, em vez de insistir no fim absoluto, encena o “apocalipse cotidiano” como espaço de oscilação entre crítica social e reinvenção subjetiva. *Severance* ressignifica o gênero ao fundir distopia, autoficção e diário íntimo, propondo uma narrativa metamoderna que se recusa tanto ao otimismo ingênuo quanto ao pessimismo paralisante. Assim, a pesquisa busca demonstrar que o “metapocalipse” não é apenas o retrato do colapso, mas a possibilidade de enxergar no fim do mundo os contornos de novas formas de vida e sensibilidade. Palavras-chave: metamodernismo; apocalipse; *Severance*; zumbi; capitalismo tardio.

REFERÊNCIAS

BERGER, James. **After the End: Representations of Post-Apocalypse**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999.

DE CRISTOFARO, Diletta. **The Contemporary Post-Apocalyptic Novel: Critical Temporalities and the End Times**. London: Bloomsbury, 2019.

DEMBER, Greg. **Say Hello to Metamodernism! Understanding Today's Culture of Hyper-Reflexivity, Ironesty, and Felt Experience**. Boise: Exact Rush, 2024.

FISHER, Mark. **Capitalist Realism: Is There No Alternative?** Winchester: Zero Books, 2009.

VAN DEN AKKER, R.; GIBBONS, A.; VERMEULEN, T. **Metamodernism : historicity, affect, and depth after postmodernism**. London ; New York: Rowman & Littlefield International, 2017.

GRAEBER, David. **Bullshit Jobs: A Theory**. New York: Simon & Schuster, 2018.

HAY, John (ed.). **Apocalypse in American Literature and Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. VERMEULEN, Timotheus;

VAN DEN AKKER, Robin. **Notes on metamodernism**. Journal of Aesthetics & Culture, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2010.

AS GUERRAS DE WILLIE – UMA RECONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E O LEVANTE DE PÁSCOA POR SEBASTIAN BARRY

AUTORA: Natália Silva da Silveira Triani
ORIENTADORA: Elisa Abrantes

RESUMO

Esse estudo visa analisar o romance *Um longo longo caminho* (2005), de Sebastian Barry, com foco na representação da Primeira Guerra Mundial e do Levante de Páscoa de 1916, investigando como a obra problematiza a memória coletiva e os modos de representação da história e do testemunho de guerra. Ao privilegiar a trajetória do jovem soldado Willie Dunne. Nesse romance, Barry desloca a narrativa heroica tradicional e insere-se no contexto do romance histórico contemporâneo, gênero que revisita o passado a partir de perspectivas fragmentadas, marginais e críticas. O estudo parte da hipótese de que Barry tensiona os discursos consolidados do revisionismo e pós-revisionismo na historiografia irlandesa, desconstruindo mitologias nacionalistas e questionando a linearidade das narrativas históricas, ao mesmo tempo em que constrói uma narrativa sensível às ambiguidades de identidade, pertencimento e lealdade. Para tanto, a base teórica da pesquisa se estrutura em três núcleos principais: memória coletiva, com destaque para Maurice Halbwachs e Paul Ricoeur, que permitem compreender a relação entre memória individual e memória social; trauma e testemunho, com aportes de Cathy Caruth, Jeffrey Alexander, La Capra e Anne Whitehead, que oferecem instrumentos para discutir os limites da representação da violência e o papel da literatura como espaço de enunciação

do sofrimento; e o estudo do romance histórico contemporâneo, com ênfase na literatura irlandesa recente, que contextualiza a obra de Barry em diálogo com a tradição e com a crítica histórica. O objetivo central é demonstrar que *Um longo longo caminho* funciona como uma forma de testemunho histórico literário que, ao mesmo tempo em que revela os impasses da memória traumática, propõe novas formas de compreender a experiência histórica irlandesa. Especificamente, esse trabalho busca analisar como o romance representa o Levante de Páscoa e a Primeira Guerra Mundial a partir da ótica do sujeito comum, como articula literatura, memória e identidade, e como dialoga criticamente com a historiografia. Conclui-se que a obra de Barry amplia os limites do romance histórico ao reavaliar episódios centrais da história da Irlanda sob o prisma da dor, da perda e da desorientação, recusando uma narrativa heroica unívoca. Ao fazê-lo, reafirma a literatura como espaço privilegiado de preservação, problematização e reinvenção do passado, contribuindo de modo singular para os debates sobre nacionalismo, pertencimento e memória histórica.

REFERÊNCIAS

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

CARUTH, Cathy. **Unclaimed experience: trauma, narrative, and history**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1996.

ALEXANDER, Jeffrey. **Cultural trauma and collective identity**. Berkeley: University of California Press, 2004.

LA CAPRA, Dominick. **Writing history, writing trauma**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2001.

WHITEHEAD, Anne. **Trauma fiction**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2004.

BARRY, Sebastian. **Um longo longo caminho**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DO DIÁRIO AO ROMANCE: RASTROS BIOGRÁFICOS DA DISSIDÊNCIA EM LÚCIO CARDOSO

AUTORA: Suelen Martins Gomes

ORIENTADOR: Marcos Estevão Gomes Pasche

COORIENTADORA: Regina Lúcia de Faria

Esta pesquisa busca investigar a obra ***Crônica da Casa Assassinada*** (1959), de Lúcio Cardoso, a partir da observação da figura do personagem Timóteo, marcado pela exclusão do convívio familiar e social em decorrência de sua identidade dissidente. O objetivo é verificar como a escrita literária do autor e seus registros pessoais em diários permitem compreender a intersecção entre vida e ficção, tomando o personagem como chave de leitura de tensões ligadas à sexualidade, subjetividade e marginalidade. Parte-se da hipótese de que Timóteo funciona como uma projeção literária que dramatiza conflitos identitários também vividos por Cardoso, ainda que transpostos pela ficção, e que o romance opera como espaço simbólico de resistência às normas sociais e religiosas de seu tempo. A pesquisa fundamenta-se na crítica biográfica de Eneida Maria de Souza, que constrói pontes entre fato e ficção; nas reflexões de Michel Foucault sobre autoria e escrita de si; nas formulações de Judith Butler acerca de identidade e performatividade; e nos pressupostos da teoria *queer*, que desestabiliza categorias fixas de gênero e sexualidade. Acrescentam-se ainda as noções de literatura menor de Deleuze e Guattari, entendida como escrita politicamente engajada capaz de dar voz às subjetividades marginais. A obra é ambientada no Brasil das décadas de 1930 a 1950, período marcado pela decadência da aristocracia rural. A família Meneses, núcleo central do enredo, representa uma elite mineira em declínio. Nesse espaço, Timóteo surge como corpo dissonante, isolado em seu quarto, em razão da vergonha que sua imagem causava. Sua recusa em se adequar às normas de masculinidade, somada a uma escrita irônica e poética, o configura como figura de dissidência. A metodologia adotada consiste em confrontar a representação literária do personagem com os registros diarísticos do autor, estabelecendo um diálogo entre narrativa ficcional e testemunhos íntimos que revelam dilemas semelhantes. Os diários de Cardoso expõem sua relação conflituosa com a religião católica, a experiência da homossexualidade em uma sociedade repressiva e a sensação constante de inadequação. Essa materialidade íntima, quando relacionada à ficção, sugere que a literatura do autor abriga fragmentos de si reelaborados esteticamente. Importa saber que não se busca aqui reduzir a obra à vida do autor, mas elucidar como elas se interseccionizam. A crítica biográfica, em associação à teoria *queer*, permite compreender como a subjetividade dissidente de Timóteo ressoa como metáfora da exclusão e, simultaneamente, como gesto de resistência. Assim, a pesquisa aponta que ***Crônica da Casa Assassinada*** não se restringe a contar a decadência de uma família mineira, mas encena os embates de indivíduos à margem das normas, fazendo da literatura espaço de elaboração simbólica da diferença. O romance de Lúcio Cardoso, lido em chave contemporânea, revela sua atualidade ao problematizar questões de gênero, sexualidade e subjetividade, contribuindo para o debate sobre literatura, dissidência e preconceito, mostrando como a escrita pode constituir-se como lugar de resistência e criação de novas formas de existência.

Palavras-chave: Lúcio Cardoso. Crítica biográfica. Teoria *Queer*. Subjetividade. Literatura Brasileira.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *A morte do Autor*. In: _____. **O rumor da língua**. Trad. Mario Laranjeira – 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARDOSO, Lúcio. **Crônica da Casa Assassinada**. São Paulo: Círculo do Livro, 1979.

CARDOSO, Lúcio. **Todos os diários**. Volume 1 e 2. Organização de Ézio Macedo Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka: para uma literatura menor**. Tradução de Rafael Godinho. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel. *A escrita de si*. In: _____. **DITOS E ESCRITOS Vol. V: Ética, Sexualidade, Política**. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Motta; tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 144-162.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Conferência proferida em 22 de fevereiro de 1969. In: _____. **DITOS e ESCRITOS. Vol. III: Estética – Literatura e Pintura, Música e Cinema**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 264-298.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987. 288 p.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico*. In: NORONHA, Jovita Maria Gerheim (Org.). **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha; Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008. p. 103-109.

SOUZA, Eneida Maria. *Notas sobre a crítica biográfica*. In: _____. **Crítica cult**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p.111-120.

_____. Crítica genética e crítica biográfica. In: **Letras de Hoje**, [S.l], v. 45, n. 4, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/8549>. Acesso em: 09 jul. 2025.

DA HISTÓRIA À DISTOPIA: DOMINAÇÃO MASCULINA EM O CONTO DA AIA, DE MARGARET ATWOOD, E ONLY EVER YOURS, DE LOUISE O'NEILL

AUTORA: Maria Eduarda Arnaudin Esteves Santos

ORIENTADORA: Elisa Lima Abrantes

RESUMO

Este trabalho investiga a dominação masculina como elemento central na construção das distopias *O Conto da Aia* (1985), de Margaret Atwood, e *Only Ever Yours* (2014), de Louise O'Neill. Ambas as narrativas se estruturam em

sociedades patriarcais que intensificam a opressão feminina por meio do controle do corpo e da subjetividade das mulheres. Torna-se, portanto, pertinente analisar, nas obras, as reflexões sobre as estruturas de poder responsáveis não apenas pela instauração da dominação, mas também por sua reprodução e manutenção no tecido social, bem como seus efeitos na constituição da identidade e da subjetividade feminina. Em *O Conto da Aia*, a narrativa se desenrola na República de Gilead, uma sociedade distópica de caráter teocrático que substituiu os Estados Unidos. Nesse contexto, o patriarcado se manifesta de forma extrema: as mulheres são privadas de direitos fundamentais e rigidamente divididas em categorias conforme sua função social. Já em *Only Ever Yours*, a obra se situa em uma sociedade distópica na Euro-Zona, na qual meninas, desde a infância, são educadas para se tornarem companheiras ou concubinas dos homens da elite. Nessa narrativa, a tecnologia eugenista garante que as meninas sejam geradas em laboratório, enquanto os meninos nascem de forma natural, evidenciando uma estratificação social baseada no gênero, na raça e no controle biológico da reprodução. Nas duas obras, observa-se uma tentativa de manipular o passado para justificar as sociedades distópicas como superiores ao período anterior. Nessas narrativas, o passado corresponde ao nosso contemporâneo, e as problemáticas amplificadas negativamente nos livros — como opressão, controle social e hierarquização de gênero — têm raízes na realidade histórica. Essas estruturas foram consolidadas na Europa a partir do século XIX, com a instauração do capitalismo, servindo de base para a construção das desigualdades de gênero presentes nas distopias. Nesse contexto, a pesquisa propõe-se a investigar as bases históricas, econômicas, políticas e religiosas que sustentam a dominação masculina; a examinar, nas obras, como essa lógica se manifesta em diferentes categorias de mulheres; e, por fim, a identificar as estratégias de perpetuação desse poder, entre as quais se destacam a rivalidade feminina, a pressão estética, a fetichização e o silenciamento das mulheres, especialmente no que se refere à expressão de seus sentimentos e experiências subjetivas. A investigação será conduzida à luz de teóricas feministas cujas reflexões sobre gênero atravessam autoras como Simone de Beauvoir, Monique Wittig, Judith Butler, Heleith Saffioti, bell hooks, Silvia Federici, entre outros; além disso, também se apoiará na conceituação de dominação masculina proposta por Pierre Bourdieu e nas análises sobre a estrutura social patriarcal formuladas por Karl Marx e Friedrich Engels desde o século XIX. As discussões sobre gênero e distopia orientarão, ainda, a interseção entre literatura, crítica feminista e teoria social. Conclui-se, assim, que a pesquisa consistirá em uma leitura comparada, de caráter analítico e interpretativo, das duas obras, estruturada em três capítulos: o primeiro dedicado à contextualização histórica, o segundo à análise da dominação masculina nas obras literárias pesquisadas e o terceiro às estratégias de manutenção dessa dominação.

REFERÊNCIAS

- ATWOOD, Margaret. *O conto da aia*. São Paulo: Rocco, 2006.
- BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*. Volume único. Tradução de Maria José de Abreu. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica. Tradução de Maria Helena Kühner. 23. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2024.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Tradução de Ciri Mioranza. São Paulo: Lafonte, 2017.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Boitempo, 2017

HOOKS, bell. O Feminismo é para Todo Mundo. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2015.

O'NEILL, Louise. Only ever yours. London: Quercus, 2014.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

WITTIG, Monique. O pensamento hétero e outros ensaios. Tradução de Hélder Garmes. São Paulo: n-1 edições, 2022.

METAMORFOSES D'A *METAMORFOSE*: DO TEXTO LITERÁRIO KAFKIANO À LINGUAGEM VISUAL NOS QUADRINHOS DE PETER KUPER

AUTORA: Vânia Gonçalves de Almeida

ORIENTADOR: Marcos Estevão Gomes Pasche

RESUMO

Os questionamentos existenciais e as investigações sobre a subjetividade costumam ser temas centrais da literatura moderna. Em *A metamorfose* (1915), Franz Kafka – escritor nascido em Praga que se tornou um dos maiores nomes da literatura do século XX – aborda tais questões ao narrar a transformação de Gregor Samsa numa praga monstruosa e ao explorar as repercussões psicológicas e sociais dessa transformação inusitada. Com o passar dos anos, o referido texto tem sido objeto de múltiplas leituras e adaptações. Entre essas, a versão em história em quadrinhos (HQ) produzida por Peter Kuper (2003) destaca-se por trazer a escrita literária associada às imagens gráficas com grande impacto visual. Este estudo busca analisar a relação estabelecida entre o romance e sua adaptação, com foco nos efeitos de sentido causados pela transposição com vistas a responder: de que maneira a adaptação de Kuper reinterpreta *A metamorfose*, transformando a experiência estética e oferecendo novas possibilidades de leitura? Partimos da hipótese de que a adaptação não se limita a transpor o original, mas constitui uma recriação que, ao explorar

recursos expressivos e visuais, ressignifica a obra para o leitor contemporâneo, mais habituado a linguagens híbridas e multimodais, sem perder de vista a densidade das questões críticas e estéticas presentes nos escritos kafkianos. Dessa forma, os objetivos da pesquisa consistem em: (i) identificar elementos preservados e transformados na adaptação; (ii) examinar como os recursos visuais da HQ intensificam ou atenuam sentidos do texto original; (iii) analisar, à luz da estética da recepção, os modos de leitura suscitados pela comparação entre as duas criações. A fundamentação teórica está apoiada em dois eixos principais. O primeiro, a teoria da adaptação, orienta a análise dos processos de recriação em outra linguagem, especialmente a partir das ideias apresentadas por Linda Hutcheon e outros estudiosos do tema, discutindo conceitos como fidelidade, adaptação e intertextualidade. O segundo, a estética da recepção, articula as propostas de Hans Robert Jauss (horizonte de expectativas) e Wolfgang Iser (atos de leitura e leitor implícito), permitindo compreender a interação dinâmica entre leitor e texto e os diferentes sentidos produzidos na recepção. Complementarmente, estudos sobre quadrinhos e imagens oferecem ferramentas para analisar o papel da imagem na ressignificação literária. A pesquisa será conduzida por meio de abordagem qualitativa, de caráter comparativo e bibliográfico. Primeiramente, será realizada uma leitura analítica de *A metamorfose* e da adaptação de Peter Kuper. Posteriormente, cenas-chave das obras serão selecionadas para que possam ser submetidas ao exame comparativo, considerando estrutura narrativa, recursos linguísticos e visuais, a fim de identificar divergências, convergências e até reinterpretações. Feito isso, os resultados serão discutidos com base nas teorias adotadas, em diálogo com reflexões críticas sobre a obra kafkiana e sobre os quadrinhos como expressão artística e literária. Com isso, a investigação pretende contribuir para os estudos comparativos e para as pesquisas sobre adaptação e recepção, demonstrando como a recriação visual da obra de Kafka amplia sua potência estética. Ao atualizar a narrativa para um público habituado à linguagem gráfica, a HQ de Kuper evidencia a vitalidade de *A metamorfose*, revelando novas camadas de sentido sem deixar de preservar a densidade crítica que a tornou uma obra fundamental da literatura moderna.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental. Os livros e a Escola do Tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Trad. Marcos Santarrita.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. Trad. Nilson Moulin.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. Trad André Cechinel.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Vol 1. São Paulo: Editora 34, 1996. Tradução de Johannes Kretschmer.

_____. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Vol 2. São Paulo: Editora 34, 1999. Tradução de Johannes Kretschmer.

_____. **Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional.** In: Teoria da literatura em suas fontes. Vol 2. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** São Paulo: Ática, 1994. Tradução de Sérgio Tellaroli.

KAFKA, Franz. **A metamorfose.** São Paulo: Conrad Livros, 2003. Adaptação de Peter Kuper.

_____. **A metamorfose.** Tradução, edição e notas de Rafael D. de Souza. [S.l]: Editora Literatura Clássica, 2023.

AS IMAGENS DO FEMININO NO REPERTÓRIO E NA FIGURA DE MARIA BETHÂNIA

AUTORA: Luiza Bastos Valença do Nascimento

ORIENTADORA: Valéria Rosito

COORIENTADORA: Juliana Mariano

RESUMO

A pesquisa propõe-se a analisar as diversas representações do feminino presentes na trajetória artística de Maria Bethânia, desde sua estreia no cenário musical brasileiro em 1965 até os dias atuais. O objetivo central é investigar de que maneira, através do seu repertório, figurinos, textos e posicionamentos, a artista construiu e subverteu as imagens tradicionais e modernas da mulher, refletindo e influenciando as transformações sociais e comportamentais ao longo das décadas. Maria Bethânia emergiu no cenário cultural brasileiro em um período de intensa efervescência política e social, logo após o golpe civil-militar de 1964. Sua figura e sua arte se tornaram um espelho das tensões e das rupturas que marcaram a sociedade, especialmente no que diz respeito aos papéis de gênero. Em uma época em que as mulheres ainda lutavam para romper com as amarras do patriarcado, a artista, com sua voz potente e presença de palco marcante, trouxe à tona questões de identidade, liberdade e desejo. A hipótese que norteia este estudo é que a obra de Bethânia não só reflete as mudanças nas percepções sobre o feminino, mas também atua como um agente transformador, contribuindo para a construção de novas identidades femininas e abrindo caminho para novas representações, seja no âmbito social, privado e na maneira de lidar com a sexualidade. O presente estudo busca, portanto, desvendar como a artista explorou as diferentes facetas do feminino em seu trabalho e como isso se conectou com a evolução dos costumes e dos direitos das mulheres no Brasil. A fundamentação teórica desta pesquisa se baseará em autores que discutem a questão de gênero e a representação feminina no campo das artes e da cultura, utilizando estudos de teóricos como Simone de Beauvoir, com sua análise da construção social do feminino, e Judith Butler, que discute a performance de gênero. A pesquisa também dialogará com estudos da história da cultura brasileira e da música popular, em especial os que

abordam o papel das mulheres no período da ditadura civil-militar e as lutas por liberdade e expressão, usando os trabalhos de Rodrigo Faour, Augusto de Campos e José Miguel Wisnik. Para a análise dos textos e discursos, utilizaremos conceitos de performatividade de Paul Zumthor, entendendo o corpo como um campo de inscrição de identidades e resistências, buscando compreender como a linguagem e a voz de Bethânia construíram as narrativas sobre a mulher. A pesquisa será dividida em três capítulos, cada um dedicado a uma imagem específica do feminino, mas que se entrelaçam na trajetória da artista: mulheres divinas, que analisará a figura da mulher sagrada no repertório de Bethânia, explorando as canções que remetem à religiosidade afro-brasileira e ao catolicismo; mulheres na escrita, que examinará a relação de Bethânia com a palavra escrita, analisando sua conexão com grandes poetas e escritoras brasileiras, como Clarice Lispector e Cecília Meireles; e mulheres sáficas, que explorará as nuances da sexualidade e do afeto feminino na obra de Bethânia, investigando as canções e os discursos que abordam o amor e a amizade entre mulheres, utilizando como exemplo a poeta Safo de Lesbos. A metodologia será baseada na análise crítica de um corpus de pesquisa que inclui: letras de músicas, textos, entrevistas, figurinos e vídeos de apresentações. Através dessa análise, espera-se que a pesquisa contribua para uma melhor compreensão da obra de Maria Bethânia e de seu papel na história da cultura brasileira, revelando como sua arte se tornou um espaço de reflexão, resistência e transformação para as mulheres.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Augusto de. **O balanço da bossa e outras bossas**. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

COELHO, Mayara Pacheco; SILVA, Marcos Vieira; DA MATA MACHADO, Marília Novais. **Mulheres na Música**: Histórias que se cruzam. Psicologia em Revista, v. 23, n. 3, p. 840-859, 2017.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espaço de experimentação. 1 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

FAOUR, Rodrigo. **História sexual da MPB**: a evolução do amor e do sexo na canção brasileira. 4. ed. São Paulo: Record, 2011.

HAVELOCK, Eric A. **A Musa aprende a escrever**: Reflexões sobre oralidade e literacia da Antiguidade ao presente. 1 ed. Lisboa: Gradiva, 1996.

LIMA, Chirlei Dutra; SANCHES, Nanci Patrícia Lima. **A construção do eu feminino na música popular brasileira**. Caderno Espaço Feminino, v. 1, n. 1, p. 181-205, 2009.

MATOS, Cláudia; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (Org.). **Palavra cantada**: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008

PARANHOS, Adalberto. **Música popular na contramão das políticas sexuais hegemônicas**: Brasil, década de 1970. Contrapulso - Revista latinoamericana de estudios en música popular , v. 1, p. 1-14, 2019.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992

ENTRE TEBAS E GUADUAS: ANTÍGONA E A VOZ QUE DESAFIA A LEI DOS HOMENS

AUTORA: Elizabeth Barranqueiros Loubach da Silva
ORIENTADORA: Maria Fernanda Gárbero

RESUMO

O direito ao sepultamento acompanha a humanidade desde tempos imemoriais, configurando-se como um gesto universal de respeito e memória, capaz de suscitar compaixão e empatia entre aqueles que compartilham a experiência de enterrar seus mortos. Na tradição ocidental, a tragédia Antígona, de Sófocles (442 AEC), dramatiza esse direito como núcleo de um conflito ético e político: de um lado, a jovem que insiste em honrar o irmão insepulto; de outro, o governante que nega o ritual fúnebre em nome da lei da pólis. Essa tensão, marcada pela contraposição entre o âmbito privado e o público, pela resistência e pela obediência, tornou-se matriz de incontáveis reinterpretações ao longo da história, projetando o mito para além de seu contexto original e permitindo-lhe atravessar séculos. É nesse horizonte que se insere a peça La Cabeza en la Jaula (1963), do dramaturgo argentino David Cureses, objeto desta pesquisa. A obra reelabora o paradigma sofocliano em chave moderna, deslocando a ação da Tebas antiga para um cenário marcado por disputas de poder, violência estatal e protagonismo feminino. O conflito entre Antígona e Creonte, reinterpretado por Cureses, é revivido em meio a personagens mulheres e a figuras militares, situados em um contexto latino-americano de autoritarismo e repressão. A atualização dramatúrgica reativa, assim, o embate em torno do corpo insepulto e evidencia a permanência das questões universais de justiça, memória e dignidade frente ao poder. O objetivo central desta pesquisa é realizar a tradução comentada da peça de Cureses, do espanhol para o português, refletindo sobre os desafios próprios da tradução teatral. Diferentemente de uma tradução meramente linguística, o gesto de traduzir para o palco implica considerar a oralidade, a performatividade e a materialidade da cena, de modo que os diálogos e ritmos do texto possam encontrar ressonância no idioma de chegada e na cultura teatral brasileira. Trata-se, portanto, de um exercício que

ultrapassa a transferência de significados, envolvendo a mediação de universos culturais e o trabalho criativo do tradutor, responsável por fazer circular referências e experiências entre línguas e contextos. Para sustentar essa reflexão, o embasamento teórico se apoia em duas frentes principais: a tradução teatral e os estudos de recepção dos clássicos. No campo da tradução, dialoga-se com autores como Antoine Berman e Henri Meschonnic, cujas propostas destacam a dimensão ética e cultural do traduzir, bem como com Tadeuz Kowzan, Susan Bassnett, Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Barbara Delli Castelli, que contribuem para pensar a especificidade da cena e o papel do tradutor nesse espaço. Já no âmbito da recepção clássica, os aportes de Charles Martindale, Lorna Hardwick e Anastasia Bakogianni permitem compreender como os textos antigos se reatualizam em diferentes tempos e geografias, revelando novas camadas de sentido e provocando debates contemporâneos. Ao longo do trabalho, interessa-nos destacar como *La Cabeza en la Jaula* retoma a tragédia de Sófocles não como uma simples reprodução, mas como uma recriação crítica e situada. O texto de Cureses mobiliza a tradição grega para discutir realidades latino-americanas, especialmente no que tange à violência política e ao papel das mulheres diante do poder masculino e militar. A peça estabelece, assim, um diálogo entre passado e presente, entre Tebas e a América Latina do século XX, demonstrando como os clássicos continuam a fornecer matrizes simbólicas para pensar dilemas universais. A pesquisa propõe ainda refletir sobre a posição do tradutor teatral como mediador cultural, responsável por criar uma voz que seja simultaneamente fiel ao texto estrangeiro e pertinente ao público de chegada. Essa tarefa envolve lidar com as tensões entre literalidade e recriação, oralidade e escrita, tradição e contemporaneidade. Traduzir, nesse sentido, significa assumir um duplo compromisso: preservar a alteridade da obra original e, ao mesmo tempo, inscrevê-la em um novo horizonte cultural, o do teatro brasileiro contemporâneo. Assim, ao conjugar tradução e recepção, o estudo busca contribuir para os debates sobre a circulação de clássicos e suas adaptações modernas, destacando a importância de pensar o texto teatral não apenas como literatura, mas como acontecimento cênico e político. A tradução comentada de *La Cabeza en la Jaula* pretende, portanto, abrir caminho para novas leituras e encenações da peça no Brasil, ampliando o diálogo entre tradições culturais e reafirmando a vitalidade da tragédia antiga em nossos tempos.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Poética**. Edição bilíngue. Tradução, Introdução e Notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerine. Rio de Janeiro: 7 Letras / PGET, 2007.
- CURESES, David. **La Cabeza en la Jaula**. Buenos Aires: Ediciones T.E.G.E., 1987.
- MESCHONNIC, Henri. **Poética do Traduzir**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- ROSENFELD, Kathrin Holzermayr. **Antígona, intriga e enigma**: Sófocles lido por Hölderlin. São Paulo: Perspectiva, 2016.

_____. **Sófocles: Antígona**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
SÓFOCLES. **Antígona**. Tragédias completas. Tradução de Ja Torrano e Beatriz de Paoli. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Editora Mnéma, 2012.
_____. **Antígona**. Tradução de Donald Schöler. Porto Alegre: L&PM, 2019. (Coleção L&PM Pocket, vol. 173).
VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2014.

LITERATURA E HISTÓRIA NO BRASIL: DA EXUBERÂNCIA AO APOCALIPSE EM O SOM DO RUGIDO DA ONÇA

AUTORA: Karen da Silva Barbosa da Costa
ORIENTADORA: Valeria Rosito Ferreira

RESUMO

A pesquisa coteja as estratégias narrativas do romance *O som do rugido da onça* (VERUNSCHK, 2021) e do conto “O salto e o salto da grande onça” (VERUNSCHK, 2024) com os três volumes de *Viagem pelo Brasil* (SPIX; MARTIUS, 1981 [1817-1820]), ancorando-se nos pressupostos teóricos de Boaventura de Sousa Santos (2019), Dominick LaCapra (2023), Foucault (2001), Hayden White (2014), Linda Hutcheon (1991), Paul Ricoeur (2011), Reinhart Koselleck (2006), Roland Barthes (2012), Thomas Bonicci (2009) e Walter Benjamin (2012), com vistas a articular literatura e história. O objetivo geral deste trabalho é, a partir de uma perspectiva decolonial, analisar a importância da releitura literária e histórica de personagens apagados social e politicamente. Especificamente, visa-se analisar como a ficção pode “exumar” personagens historicamente rasurados, em especial povos originários, e problematizar formas de produção e circulação dessas subjetividades e dos acervos que as abrigam. Investiga-se, ainda, no romance em destaque, o saque de “bens culturais” no Brasil oitocentista, que inclui o fetiche eurocentrado pelo primitivo, assim como os espólios coletados do “Oriente” /Sul colonial. Prevê-se, considerar recortes temáticos específicos, extraídos das obras literárias citadas acima, para articular amostras da produção literária contemporânea no Brasil e suas relações com a perspectivação da história e a criação de linguagens novas. Nesse sentido, o romance - de autoria não indígena - é examinado por pesquisadora igualmente não indígena, com distância ética de quem fala de lugar diferente daquele ocupado pelos personagens históricos centrais ao romance em questão. Observa-se tal distanciamento para evitar que a pesquisa reproduza, em qualquer medida, a espoliação de que se ocupa e critica. Para tanto, recorre-se a aportes teóricos que pensem a pós-modernidade como o lugar da consciência de que o passado como ele foi é irrecuperável, restando ao romancista e ao crítico apenas vestígios a serem revisitados. Lança-se luz sobre a personagem Josefa, que muito embora tenha sido criada com recursos ficcionais ricos, revela-se, inicialmente, como coadjuvante frente aos personagens Iñe-e e menino Juri - jovens indígenas que no século XIX foram sequestrados no Brasil pelos naturalistas Spix e Martius e levados para a Alemanha. Josefa, no século XXI,

em uma exposição cultural em São Paulo, inicia uma crise em sua própria identidade. Isso acontece quando diante das imagens daqueles indígenas (usualmente figurados em souvenirs museológicos), enquanto procura reunir fragmentos históricos dessas crianças que foram mortas e esquecidas, decide sair em busca de autoconhecimento. Posteriormente, no conto, então protagonista, Josefa vai “levar de volta pra casa”, lugar que nunca deveriam ter saído, aquelas crianças indígenas apagadas física e simbolicamente da cena política. Esta pesquisa estabelece-se sobre um aporte metodológico de revisão bibliográfica, com abordagem interdisciplinar entre Literatura e História. Além dos textos teóricos que fundamentam esta pesquisa, o corpus selecionado contempla, também, obras que dialogam diretamente com os princípios desses estudos.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Sobre o conceito da história. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 8º Ed. revista. São Paulo: Brasiliense. 2012.
- BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem. 2009.
- FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos III**: Estética, Literatura e Pintura, Música e Cinema. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. V. 3. Forense Universitária, 2001.
- HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago. 1991.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuições à semântica dos tempos históricos. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Revisão de tradução de César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio. 2006.
- LACAPRA, Dominick. **Compreender outros**: povos, animais, passados. Tradução de Luis Reyes Gil. Belo Horizonte: Autêntica. 2023 (1º edição).
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tradução de Maria do Rosário Gregolin. São Paulo: Martins Fontes, 2011. v. 1.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim de um império cognitivo**: A afirmação das epistemologias do Sul. Editora Autêntica. 2019. (1º edição)
- SPIX, J. B. von e MARTIUS, C. F. Ph. Von. **Viagem pelo Brasil**. 3 volumes. Tradução de Lúcia Furquim Lahmeyer. São Paulo: USP. 1981.
- VERUNSCHK, Micheliney. **O som do rugido da onça**. São Paulo: Companhia das Letras. 2021.
- VERUNSCHK, Micheliney. **O salto e o salto da grande onça**. São Paulo: Companhia das Letras. 2024.
- WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso**: Ensaio sobre a crítica da cultura.

MUTANTES E GAYS: ASPECTOS DAS IDENTIDADES HOMOSSEXUAIS DE HOMEM DE GELO, ESTRELA POLAR E RICTOR NOS QUADRINHOS DOS X-MEN

AUTOR: Gabriel Mendes RANGEL

ORIENTADOR: Anderson Soares Gomes

RESUMO

Em X-Men 2, o filme (2003), Bobby Drake, o Homem de Gelo, finalmente revela à sua família seus poderes mutantes. A preocupação e tristeza dos pais e a raiva do irmão são notórias na cena. Mas a pergunta “você já tentou não ser um mutante?” da mãe deixa claro que seus pais não o aceitam ou o entendem do jeito que ele gostaria. A fala da progenitora acusa o subtexto que relaciona ser mutante com discurso de minorias, nesse caso, mais especificamente com a experiência de “sair do armário” comum entre pessoas LGBTQIA+. Anos depois nos quadrinhos a verdadeira sexualidade do Homem de Gelo é revelada. O personagem, que é um dos membros fundadores dos X-Men desde 1963, se assume gay em 2015. Embora seja um dos grandes nomes das histórias em quadrinhos, não foi o único. Jean-Paul Beaubier, Estrela Polar, já havia saído do armário em 1992. E há ainda Rictor, ou Julio Richter, mexicano, mutante e protagonista do primeiro beijo gay entre super-heróis nas páginas de revistas da Marvel. Sair do armário significa declarar para pessoas significativas ao seu redor que se é LGBTQIA+. Por medo de não aceitação, muitas pessoas ocultam sua sexualidade de família, amigos, colegas de trabalho etc, na expectativa de passar despercebidos por possíveis situações hostis. A partir de uma análise de aspectos das identidades homossexuais de Homem de Gelo, Estrela Polar e Rictor, todos mutantes gays, pretende-se investigar de que forma a metáfora da mutação se relaciona com as vivências desses personagens. Essa análise tem por base três eixos principais: o “armário”, no sentido de dispositivo de ocultamento da sexualidade; as relações amorosas, como terreno fértil de investigação; e situações de preconceito, o que produz dinâmicas cheias de nuances já que todos os personagens são heróis. A partir desses eixos o uso do conceito de interseccionalidade se faz necessário, já que a noção de mutação genética é um marcador social que gera discriminação dentro do universo ficcional da obra dos X-Men. Dessa forma, ser mutante e gay ao mesmo tempo gera um lugar interseccional único ocupado pelos personagens, lugar que somente se complexifica quando adicionamos outros marcadores como etnia e nacionalidade, por exemplo. Além do estudo do conteúdo das obras, as formas de organização narrativa, a partir de estratégias textuais específicas, também serão examinadas a fim de melhor compreender as particularidades da identidade homossexual como representadas no formato histórias em quadrinhos. Especialmente, pode-se citar a peculiaridade dos quadrinhos enquanto meio narrativo com presença de texto e imagem. Para que essa análise se faça possível, é necessária revisão bibliográfica de teorias que tratam tanto de aspectos relacionados a estudos de gênero e sexualidade, com a

discussão enriquecida por autores como Kimberlé Crenshaw e Steven Seidman; quanto de quadrinhos enquanto gênero ficcional particular, para o que Nick Sousanis, Scott McCloud e Will Eisner irão contribuir.

REFERÊNCIAS

CRENSHAW, Kimberlé. 1989. **Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine.** University of Chicago Legal Forum, 1989. EISNER, W. Comics and sequential art, Florida: Poorhouse Press, 1985.

MCCLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels.** São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2008.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Epistemology of the Closet.** Los Angeles: University of California Press, 1990.

SEIDMAN, Steven. **Beyond the Closet The Transformation of Gay and Lesbian Life.** Nova Iorque: Routledge, 2002.

SOUSANIS, Nick. **Unflattening,** Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 2015.

LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS DE LINGUAGEM

DEBATEDORAS:

Adriana Leitão (UFRJ)

Giselle Sarti (UNIRIO)

TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E A AQUISIÇÃO DE TEMPO

AUTORA: Adriane de França Simões de Miranda

ORIENTADORA: Adriana Tavares Maurício Lessa

COORDINADORA: Michele Calil dos Santos Alves

Este trabalho tem como objetivo investigar a compreensão de Tempo por crianças em situação de risco para o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL). Tempo é uma categoria linguística dêitica, já que sua interpretação depende de um ponto de referência, geralmente, o momento da enunciação (Comrie, 1985). Segundo Shirai e Andersen (1994), nos estágios primários de aquisição da linguagem, as crianças já associam a morfologia de perfectivo passado a verbos de aspecto lexical *accomplishment* (*comeu a banana*), estendendo, por fim, a associação a verbos de *activity* (*correu*). O imperfectivo contínuo progressivo presente marcaria, inicialmente, verbos de *activity* (*está comendo*) e, posteriormente, aos verbos de *accomplishment* (*está comendo um bolo*). Além disso, a aquisição da morfologia de Tempo antecederia a emergência de estruturas sintáticas complexas, que se daria em estágios de combinações múltiplas, com construções sintáticas compostas por três ou mais palavras (Scliar-Cabral, 1977). O TDL caracteriza-se por déficits contínuos na aquisição, compreensão, produção e uso da linguagem, que podem afetar tanto a compreensão de Tempo (Lai, Chan e Kidd, 2023) quanto o processamento de construções sintáticas complexas, como orações relativas, interrogativas e passiva (Corrêa e Augusto, 2013). O protocolo MABILIN (MABILIN, 2025) tem sido utilizado tanto na investigação da compreensão de estruturas complexas quanto como exame de triagem para o risco de TDL em crianças. Entretanto, o processo de aquisição de linguagem dessas estruturas no TDL ainda é um campo a ser explorado, visto que é uma aquisição de linguagem considerada atípica. Tendo em vista que a categoria de Tempo é adquirida antes das estruturas complexas, nesta pesquisa, discute-se o processo de aquisição da linguagem no TDL. Sendo assim, os objetivos específicos deste trabalho são: (i) verificar se a compreensão de Tempo (passado perfectivo e presente imperfectivo progressivo) das crianças com risco de TDL apresenta padrões semelhantes a de crianças sem risco e (ii) comparar o desempenho de crianças

em idade escolar na compreensão de Tempo com o desempenho na compreensão de estruturas sintáticas complexas. Para tanto, será aplicado um teste *online* de compreensão sentença-imagem de Tempo, adaptado de Gomes (2024). O teste é composto por 32 sentenças, sendo 16 sentenças-alvo, divididas em quatro condições: (i) passado com verbo *accomplishment* (*Isabela colou uma figurinha*); (ii) passado com verbo *activity* (*Danilo dirigiu*); (iii) presente com verbo *accomplishment*: (*Isabela está colando uma figurinha*) e (iv) presente com verbo *activity* (*Danilo está dirigindo*). Em seguida, será aplicado o protocolo MABILIN (MABILIN, 2025), com a função tanto de avaliar a compreensão de estruturas sintáticas quanto de indicar risco para TDL. A coleta de dados ocorrerá em até quatro escolas públicas na área urbana de Macaé (RJ), incluindo participantes com idade aproximada de seis anos; com disponibilidade para a realização dos testes; com consentimento por parte dos pais e com o assentimento dos alunos. O critério de exclusão adotado contempla indivíduos com laudo médico que indique alterações na linguagem ou nas funções executivas, excetuando-se os casos de TDL. Desse modo, colocam-se à prova as seguintes hipóteses: (i) crianças em risco de TDL apresentam mais dificuldade na compreensão de Tempo passado expressando *activity*, já que é adquirido mais tardiamente; e (ii) o desempenho na compreensão de Tempo é preditor da compreensão de estruturas sintáticas complexas. Por fim, esta pesquisa busca contribuir para a literatura que envolve o TDL e a aquisição da linguagem. Espera-se, especialmente, que os resultados desta pesquisa indiquem se um teste de compreensão de Tempo também pode ser indicador de risco para TDL antes dos seis anos de idade, possibilitando intervenções precoces.

REFERÊNCIAS

- COMRIE, Bernard. **Tense**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.
- CORRÊA, Letícia Maria Sicuro; AUGUSTO, Marina Rosa Ana. Manifestações do DEL (déficit/distúrbio específico da linguagem) no domínio da sintaxe à luz de um modelo integrado de computação on-line. **Abralin**, v. 12, n. 2, p. 35-62, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5380/rabl.v12i2.38242>.
- GOMES, Mariana Queiroga. **Tempo e Aspecto na gramática mental de síndrômicos de Down adultos**. 2024. 164 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.
- LAI, Jane; CHAN, Angel; KIDD, Evan. Relative clause comprehension in Cantonese-speaking children with and without developmental language disorder. **PLOS ONE**, v. 18, n. 11, p. 1-28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0288021>.
- MABILIN. **Módulos de Avaliação de Habilidades Linguísticas**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://mabilin.biobd.inf.puc-rio.br/>. Acesso em: 17 de janeiro de 2025.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. **A explanação linguística em gramáticas emergentes**. Tese. (Doutorado em Linguística). FFLCH, Universidade de São Paulo, 1977.

ANDERSEN, Roger; SHIRAI, Yasushiro. Discourse motivations for some cognitive acquisition principles. **Studies in Second Language Acquisition**, v. 16, n. 2, p. 133-156, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0272263100012845>.

AS INFLUÊNCIAS DA ORALIDADE EM REDAÇÕES ESCOLARES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES E PROPOSTAS METODOLÓGICAS

AUTOR: Eduardo da Costa Freires

ORIENTADORA: Roza Maria Palomanes Ribeiro

RESUMO

A relação entre a fala e a escrita é um tema relevante nas áreas de linguística e educação básica, pois está fundamentada na hipótese da existência de um grande desafio para os estudantes, que frequentemente encontram dificuldades em distinguir as características da oralidade daquelas pertencentes à escrita padrão, algo que se revela nitidamente em seus textos. Não diferente, trata-se também de um dilema para muitos professores que, por vezes, se veem desprovidos de metodologias eficazes para orientar os discentes na identificação das marcas da oralidade nas redações e, sobretudo, no processo de produção escrita formal. Ademais, parte do corpo docente ainda não se apropriou do papel dessa orientação linguística associada à adequação da linguagem aos diversos contextos de uso, livre dos estigmas do “certo” e “errado” que, em grande medida, continuam a sustentar as aulas de Língua Portuguesa no Brasil, quase sempre ancoradas na gramática normativa. A partir desse contexto, a presente dissertação de mestrado, intitulada “*As influências da oralidade em redações escolares de estudantes da educação básica: reflexões e propostas metodológicas*”, tem como objetivo geral analisar as produções textuais de alunos do 7º ano de escolaridade, sobretudo as do gênero textual redação escolar, com o propósito de identificar as influências da fala presentes nesses textos, por que e como ocorrem. Como objetivos específicos, pretende-se: 1) investigar quais são as marcas da oralidade registradas com maior frequência na escrita de redações, considerando a multifuncionalidades semântico-pragmáticas desses termos em uso; 2) quais as dificuldades mais significativas que os estudantes enfrentam na reescrita textual e, a partir de diagnose feita com os participantes da pesquisa, 3) propor atividades metodológicas específicas, a fim de instrumentalizar professores na orientação de estudantes quanto à adequação dos usos dessas marcas às exigências de contextos formais de escrita. Parte-se do pressuposto de que será encontrado um maior número de ocorrências das formas *e*, *aí*, *daí*, *então*, especialmente em narrativas, além de outras marcas da oralidade, como repetições de palavras, reduções, alongamentos, dentre outras. Além disso, acredita-se que os alunos participantes da pesquisa, diante das marcas da oralidade identificadas, encontrarão dificuldades significativas no processo de reescrita, especialmente no que se refere à adequação ao padrão formal da língua. Para fundamentar a

presente pesquisa, toma-se como referencial teórico autores que discutem amplamente a temática, como Bagno (2007), Bakhtin (1997), Galembeck (1999, 2011), Kleiman (1995), Marcuschi (1989), Ong (1998), Soares (2002), Tavares (2003), dentre outros, além de orientações sobre ensino de língua portuguesa presentes em documentos oficiais, tal como a BNCC (2018), e em pesquisas recentes como Castro; Sarniento; Souza (2020) e Silva et al. (2022). Adotando a metodologia de pesquisa-ação, o estudo será realizado em uma escola pública do segundo segmento do Ensino Fundamental da Baixada Fluminense (RJ), especificamente na Escola Municipal Ary Schiavo, em Japeri, junto a alunos do 7º ano. A partir de um teste diagnóstico de análise de redações, espera-se identificar os padrões recorrentes de influência da oralidade na escrita. Em seguida, com base em uma abordagem propositiva, pretende-se desenvolver propostas pedagógicas eficazes para mediação dos fenômenos encontrados, tomando como eixo o gênero redação escolar. Considera-se este estudo relevante por fornecer subsídios ao entendimento dos processos formativos da escrita, apresentando elementos para o desenvolvimento de ações pedagógicas que integrem fala e escrita de forma equilibrada, sempre respeitando a relevância de cada uma dessas modalidades. Espera-se, assim, que os resultados contribuam para adequar a escrita dos alunos aos diversos contextos de uso, promovendo um ensino multifacetado e desatrelado de parâmetros normativos baseados em preconceito linguístico.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. 49ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Emsantina Galvão G. Pereira. Revisão: Marina Appenzellerl. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (Coleção Ensino Superior).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASTRO, F. V. de; SARNIENTO, E. C. D.; SOUZA, J. P. R. de. **A influência da oralidade na escrita de alunos do 1º ano do ensino médio**: um estudo de caso. In: IV Congresso Nacional de Educação, Maceió, AL, 2020. Disponível em <https://sl1nk.com/Ug5IM>. Acesso em: 26 jan. 2025.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. **Marcas da oralidade em textos escolares**. Londrina: Entretextos, v.11, n.1, p.177-188, jan./jun.2011.

KLEIMAN, Angela Bustus. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas S.P.: Mercado de Letras, Coleção Letramento, Educação e Sociedade, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Marcadores conversacionais no português brasileiro**: formas, posições e funções. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Português falado culto no Brasil. São Paulo: Contexto, 1989.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

TAVARES, Maria Alice. **A gramaticalização de e, aí, daí e então**: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DO SAGRADO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DE CHARGES QUE ABORDAM O CATOLICISMO CONTEMPORÂNEO POR MEIO DO PADRE JÚLIO LANCELOTTI

AUTORA: Thaisa da Gama Cezario

ORIENTADOR: Wagner Alexandre dos Santos Costa

RESUMO

Nesta pesquisa, pretende-se estudar charges contemporâneas (de 2023 a 2025) que retratam o catolicismo, com especial atenção à figura do Padre Júlio Lancellotti. Fundamentada na Teoria Semiolinguística (Charaudeau, 2005, 2008), investigam-se os efeitos de sentido produzidos por esses enunciados verbo-visuais, considerando as condições de produção, o contrato de comunicação, a semiotização/discursivização do mundo e as estratégias mobilizadas para representar o sagrado no espaço público. Assim, a escolha de charges sobre o Padre Júlio Lancellotti se justifica pela relevância social e simbólica que apresenta: líder religioso e ativista em defesa das pessoas em situação de vulnerabilidade e figura constante em debates sobre direitos humanos, políticas públicas e acolhimento social. Neste estudo, objetiva-se, dessa forma, compreender como, por meio da combinação de linguagem verbal e imagética, é construída a representação do padre e quais sentidos produz que possam legitimar, questionar ou subverter representações do catolicismo. Assim, diante dos contextos sociais e ideológicos que permeiam as charges, tem-se por hipótese que a construção da imagem do padre como símbolo de resistência e compaixão cristã, construída nas charges e homologadas pelos usuários nas redes sociais, não é atravessada apenas pelo discurso religioso, mas o é ainda pelo discurso político de orientação progressista. A pesquisa, diante disso, opera com o pressuposto de que a charge, por sua natureza crítica e humorística, possibilita a (re)construção de realidades sociais, sendo capaz de provocar reflexão e promover debates sobre temas sensíveis. A pesquisa é de natureza qualitativa e adota como metodologia a análise do discurso, com enfoque na Semiolinguística, que considera a construção de sentidos como resultante da dinâmica entre os espaços interno e externo do ato de comunicação (Charaudeau, 2005, 2008). Nesta perspectiva, o corpus é composto por charges coletadas em sites, perfis de ilustradores e redes sociais. Espera-se, portanto, contribuir para os estudos sobre charges na sua relação entre os discursos religioso e político, oferecendo reflexões sobre o papel da

charge como gênero textual capaz de articular crítica social, humor e ressignificação do sagrado.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. **Análise do discurso**: fundamentos e práticas. Capítulo: *Uma teoria dos sujeitos da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, Maria Auxiliadora Leite; GAVAZZI, Sandra (Orgs.). **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-27.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ENTRE RIMAS E TRADUÇÕES: A POESIA DE J. R. R. TOLKIEN NO BRASIL E EM PORTUGAL

AUTORA: Ingrid Flores Leal Rocha

ORIENTADORA: Maria das Graças de Santana Salgado

RESUMO

A tradução é uma prática milenar que atua como ferramenta essencial de mediação cultural entre povos e tradições. Este estudo insere-se no campo da tradução literária, com foco na poesia, e propõe-se a investigar as estratégias adotadas em traduções da obra *The Fellowship of the Ring* (publicada em 1954 e consultada na edição de 2001), de J. R. R. Tolkien, primeiro volume da trilogia *The Lord of the Rings*. O objetivo central é analisar quinze poemas da obra e suas versões em português, comparando a tradução de Ronald Kyrmse (Brasil, 2022) com a de Fernanda Pinto Rodrigues (Portugal, 1966). Busca-se compreender como escolhas tradutórias refletem especificidades culturais e linguísticas do português brasileiro e do europeu, além de avaliar em que medida preservam os efeitos estéticos e semânticos do original. A relevância da pesquisa decorre do impacto literário de Tolkien, cuja obra é considerada um marco da literatura fantástica e possui ampla circulação entre leitores e no meio acadêmico. Apesar de já existirem diversos estudos sobre o autor e suas traduções, poucos se dedicam aos poemas de *The Fellowship of the Ring*, fundamentais para a construção do universo tolkieniano e para a experiência estética da narrativa. Assim, este trabalho contribui ao adotar um recorte comparativo entre duas

tradições tradutórias lusófonas. A fundamentação teórica articula diferentes abordagens dos Estudos da Tradução. Parte de um panorama histórico da prática tradutória, da Antiguidade à sua consolidação acadêmica. No âmbito literário, mobiliza as reflexões de Paulo Henriques Britto (2024), que entende a tradução como prática criativa, e de Antoine Berman (2007), cuja teoria das tendências deformadoras alerta para riscos de racionalização, clarificação e empobrecimento. A poesia, foco do estudo, é pensada a partir de conceitos como a transcriação de Haroldo de Campos (2006), que a define como recriação estética, e a significância em Laranjeira (2003), que ressalta a necessidade de reproduzir efeitos poéticos além do sentido literal. Também são fundamentais as contribuições de Lawrence Venuti (2004), sobre domesticação e estrangeirização, e de André Lefevere (2017), que interpreta a tradução como reescrita sujeita a influências ideológicas e poéticas. O referencial é complementado pela análise da própria concepção de Tolkien sobre linguagem e poesia. Sua formação filológica e o conceito de subcriação, somados à presença de canções e versos, revelam a função estruturante da poesia em sua narrativa, que articula tradição, oralidade e cultura na Terra-média. Compreender essa dimensão autoral é crucial para avaliar como os tradutores enfrentaram os desafios estéticos e linguísticos ao transpor os poemas para o português. A metodologia é qualitativa e comparativa. O corpus reúne 15 poemas de *The Fellowship of the Ring* cotejados em três versões: o original em inglês, a tradução portuguesa de Rodrigues (1966) e a brasileira de Kyrmse (2022). A análise organiza-se em três etapas: (i) contextualização dos poemas no enredo e de sua função estética e narrativa; (ii) cotejo do original com a tradução brasileira e, depois, com a portuguesa, observando sonoridade, ritmo, rima, métrica e semântica; (iii) comparação entre as duas traduções, destacando convergências, divergências e soluções criativas. Avalia-se ainda a preservação, transformação ou supressão de elementos essenciais do texto original, bem como as estratégias adotadas para manter a experiência estética e simbólica proposta por Tolkien. O estudo parte da hipótese de que as traduções brasileira e portuguesa, embora derivem do mesmo texto-fonte, refletem diferenças culturais e linguísticas, resultando em distintas experiências poéticas para o leitor. Além disso, analisa como a recriação dos poemas dialoga com a teoria tradutória e com a função estética central da poesia na obra tolkieniana. Em última instância, valoriza-se a figura do tradutor como mediador cultural e crítico criativo, capaz de recriar poeticamente universos literários e ampliar seus horizontes em novas culturas.

REFERÊNCIAS

- BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.
- CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LARANJEIRA, Mário. **Poética da tradução: do sentido à significância**. São Paulo: Edusp, 2003.
- LEFEVERE, André. **Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Fame**. London: Routledge, 2017.

TOLKIEN, J. R. R. **The Fellowship of the Ring**. London: HarperCollins, 2001.
TOLKIEN, J. R. R. **O Senhor dos Anéis: A Irmandade do Anel**. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues. Lisboa: Editorial Presença, 1966.
TOLKIEN, J. R. R. **O Senhor dos Anéis: Volume Único**. Tradução de Ronald Kyrmse. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2022.
VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**. London: Routledge, 2004.

NOTAS DE RODAPÉ, PARATEXTOS E CONTRIBUIÇÕES EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

AUTOR: Emmanuel da Cunha Nogueira
ORIENTADORA: Dra. Carmen Pimentel

RESUMO

Um dos maiores clássicos da literatura nacional, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, indubitavelmente, é um evidente exemplo da riqueza cultural e literária do Brasil. A obra de Machado de Assis transcende tanto tempo por toda sua complexidade e genialidade. Portanto, é fundamental que as gerações atuais se conectem com uma história de tamanha relevância para o país, tanto com intuito de valorização da cultura histórica e nacional, quanto pelos benefícios proporcionados pelo ato da leitura em si, que concedem inúmeros ganhos para o sistema cognitivo. Todavia, ao lidar com um escrito centenário, é natural que existam dificuldades de compreensão em certas ocasiões, e é nesse aspecto que as ideias apresentadas na dissertação entram em cena. No ano de 2019, uma editora carioca chamada *Antofágica* lança sua versão do lendário *Memórias Póstumas*, porém com diversos acréscimos em relação a um “simples” livro com a história. No escopo da referida obra, é notória a presença de mais de duzentas notas de rodapé, além de diversos outros recursos paratextuais, como as ilustrações, que marcam uma presença robusta na versão da *Antofágica*. Tal apresentação de centenas de informações além do texto fazem parte da identidade que a editora busca implementar em seus exemplares, se tornando um exemplo de inovação em um mercado que necessita de estímulos. A sexta edição da pesquisa “Retratos da Leitura”, realizada pelo Instituto Pró-Livro, demonstrou dados alarmantes para a realidade brasileira: pela primeira vez na história, mais pessoas no território nacional são não-leitores do que leitores, e além disso, quase sete milhões de brasileiros deixaram de ler nos últimos quatro anos. Torna-se natural, portanto, que questionamentos sobre possibilidades de mudar tal cenário surjam, e é através dessa visão que nasce o principal objetivo deste trabalho: demonstrar o potencial transformador, principalmente das notas de rodapé, mas também dos demais elementos paratextuais na leitura. A maneira como a *Antofágica* aborda os paratextos em sua edição representa perfeitamente como, caso bem trabalhados, paratextos podem ajudar no processo leitor. A hipótese cardinal desta investigação tange este aspecto, em averiguar como a presença das notas de rodapé, e demais paratextos, contribuem de maneira massiva para auxiliar o leitor de uma determinada obra. São defendidas a inclusão destes recursos em livros ficcionais como estratégias para auxiliar na manutenção de foco durante o processo da leitura, fator primordial para uma experiência leitora bem-sucedida. Usualmente, o que é

valorizado na sociedade são apenas os textos em si, também por uma questão de visão exclusivamente utilitária do conhecimento, geralmente todos os demais elementos presentes na estrutura do livro são marginalizados de maneira imprecisa, visto que também possuem efeitos relevantes no leitor. A fundamentação teórica é baseada nas ideias de Genette (2009) que buscam demonstrar e dar luz aos paratextos como elementos dignos de valorização por parte dos leitores. Um paralelo é traçado entre as ideias presentes no livro e a versão da editora *Antofágica* de Memórias Póstumas de Brás Cubas, demonstrando na prática toda a gama de envolvimento que os elementos paratextuais podem cobrir dentro de uma obra literária, contribuindo para a leitura. Os dados preocupantes antes citados, envolvendo a leitura no território brasileiro, denotam que mudanças no cenário necessitam ocorrer, e o incentivo à leitura, desde as gerações mais jovens, pode ser estimulado pela presença de elementos paratextuais como as que a editora carioca costuma incluir em suas obras. A metodologia da pesquisa consiste em uma contextualização sobre os paratextos (sua história, tipos, importância, etc), verificação sobre notas de rodapé como elemento fundamental em literaturas e classificação delas em três variações principais (notas referentes à elementos literários, históricos e de vocabulário), apresentação de recursos tecnológicos como complementares em obras literárias (como sites com informações paratextuais), e, finalmente, uma análise das notas de rodapé presentes no livro.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Antofágica. 2019.
- GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, SP; Atelié Editorial, 2009.
- IDOETA, Paula Adamo. Como ler transforma o cérebro. **BBC News Brasil**, Londres, 1 jul. 2025. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c89el24p358o>>. Acesso em: 19 set. 2025.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. 6. ed. 2024. Disponível em: <https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentação_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf>. Acesso em: 19 de jul. 2025.
-

A EXPRESSÃO DO TEMPO PASSADO NA LIBRAS: UM ESTUDO COMPARATIVO COM O INGLÊS E O PORTUGUÊS

AUTORA: Isabela Carvalho Leite

ORIENTADORA: Adriana Tavares Maurício Lessa

RESUMO

Na Educação Básica brasileira, a área de Linguagens abrange o ensino de duas línguas: português e inglês. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) coexiste com essas línguas no ambiente escolar, como primeira língua de

educandos surdos, surdo-cegos ou com deficiência auditiva sinalizantes, haja vista o direito à educação bilíngue assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Contudo, o quadro atual da educação dos surdos no Brasil apresenta uma realidade diferente: os surdos são colocados em escolas inclusivas, junto de alunos ouvintes, na mesma sala de aula, com (ou sem) o auxílio de um intérprete. Além disso, não há uma literatura existente satisfatória que trate do ensino de inglês como L3 para surdos (Leite, 2024), sobretudo numa perspectiva que balize a aprendizagem de gramática, que é prevista pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e permeia a prática tradicional de ensino de muitos professores. Sendo assim, este trabalho justifica-se, em primeiro lugar, pela necessidade de uma descrição linguística da Libras que utilize o mesmo aporte teórico utilizado em pesquisas das línguas orais. E, em segundo lugar, pela carência de pesquisas linguísticas que tratem o conhecimento metalinguístico da gramática da Libras-L1 como ponto de partida para o aprendizado da gramática de línguas adicionais escritas por educandos surdos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo investigar as representações aspectuais em Tempo Passado na Libras em comparação às línguas orais-auditivas portuguesa e inglesa. Como metodologia, é feita uma análise qualitativa de uma entrevista em vídeo, parte do corpus Inventário Nacional de Libras, com Rimar Segala — surdo e exposto à Libras desde o nascimento — transcrita no ELAN (EUDICO Linguistic Annotator) (Quadros, 2020). A análise aspectual em Tempo Passado da pesquisa em andamento ocorre em reuniões quinzenais com participantes dos cursos de Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sendo alunos, professores e intérprete, surdo e ouvintes fluentes em pelo menos duas línguas, para análise das elocuções realizadas por Rimar e pela entrevistadora. Em seguida, são catalogadas as sentenças pronunciadas e classificadas em relação ao Tempo e Aspecto Verbal apresentados, para que, posteriormente, possa-se realizar a análise contrastiva aspectual entre Libras, português e inglês, numa revisão de literatura. Com base em autoras como Lopes (2016) e Martins (2010), os resultados reunirão realizações de Tempo e Aspecto, no português e no inglês, pela flexão verbal, a partir de marcações morfológicas sufixais e verbos auxiliares, e por expressões adverbiais. Já na Libras, com base em Finau (2004), as marcações aspectuais ocorrem por meio de alterações morfológicas nos sinais, no corpo e nas expressões faciais, ou de contextualização com advérbios, quando necessário. No momento, já foram analisadas oito realizações, sendo duas ocorrências do Aspecto Perfectivo, quatro do Aspecto Imperfectivo e duas do Aspecto Perfect, que corroboram o que está descrito na literatura existente. Como andamento futuro da pesquisa, pretende-se ampliar o corpus de aprofundamento da investigação das categorias aspectuais no passado na Libras, para posterior análise comparativa com as línguas portuguesa e inglesa. Espera-se, com esse projeto, diminuir a lacuna de estudos na área da Linguística que abarquem uma descrição formal da Libras, contribuir para a criação de material que possa ser utilizado para fins pedagógicos em políticas educacionais para estudantes surdos e, por fim, para integrar a comunidade surda da UFRRJ em pesquisas que envolvam a surdez e a língua de sinais como pauta. A presente

pesquisa também espera contribuir como uma devolutiva ao projeto coordenado por Ronice Quadros, com sugestões de ajustes e comentários analíticos sobre a transcrição da entrevista de Rimar Segala, fortalecendo o diálogo entre diferentes trabalhos que investigam o trilinguismo em comunidades surdas.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, N. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, M. (ed.). **Ken Hale: A Life in Language**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001. p. 1-52.

FINAU, Rossana A. **Os sinais de tempo e aspecto na Libras**. 2004. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. p. 238.

LEITE, Isabela C. **Língua Inglesa como L3 para Surdos: Uma Revisão Sistemática da Literatura**. 2024. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024. p. 54.

LOPES, Thaís Lima. **A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês da Inglaterra** -uma análise comparativa. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. p. 120.

MARTINS, Adriana Leitão. **A desintegração do tempo na demência do tipo Alzheimer**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. p. 239.

QUADROS, Ronice; SILVA, Jair; MACHADO, Rodrigo; LUDWIG, Carlos. Inventário Nacional de Libras. **Fórum Linguístico**, v. 17, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77334>. Acesso em: 09 set 2025.

LETRAMENTO DIGITAL: FANFICS E A GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

AUTOR: João Pedro Rodrigues da Silva Leandro

ORIENTADORA: Ângela Marina Bravin dos Santos

RESUMO

As diferenças entre a escrita de fanfics e a escrita de narrativas literárias tradicionais, no que diz respeito ao uso da norma linguística considerada de prestígio, revelam-se menos expressivas do que, à primeira vista, se poderia supor. Embora as fanfics estejam situadas em um ambiente inovador da era digital, marcado pela interatividade das plataformas e pela produção colaborativa, a norma-padrão ainda ocupa lugar central na organização dos conteúdos. A presença de tutoriais, aulas e postagens específicas sobre regras gramaticais nas próprias plataformas indica que o discurso normativo circula de forma estruturada e institucionalizada nesse espaço. Nesse contexto, a pesquisa

parte da hipótese de que a reafirmação da norma-padrão dentro das plataformas de fanfics não ocorre de maneira passiva, mas é mediada pelas práticas de interação dos usuários, que tanto podem aderir às orientações quanto questioná-las ou ressignificá-las. O objetivo central consiste em compreender até que ponto a norma linguística considerada padrão influencia a escrita de fanfics, analisando o papel desempenhado pelos dispositivos digitais e pelas interações sociais na circulação de discursos. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar as formas pelas quais a norma-padrão é ensinada e veiculada nas plataformas; (ii) examinar as reações dos leitores e escritores diante dessas orientações; e (iii) verificar como os mecanismos de visibilidade (curtidas, compartilhamentos, comentários) contribuem para a manutenção ou contestação desses discursos. A fundamentação teórica ancora-se na Análise do Discurso Digital (ADD) proposta por Marie-Anne Paveau (2022), que permite compreender como os ambientes digitais moldam a produção textual e as interações discursivas. A perspectiva de Norman Fairclough (2016) sobre discurso, poder e ideologia contribui para problematizar a hierarquia linguística implícita na valorização da norma-padrão. Já Dominguez (2025) é mobilizado para refletir sobre os processos de legitimação discursiva em contextos digitais e sobre como determinadas práticas comunicativas se estabilizam ou se transformam nas redes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa. O corpus será constituído por fanfics com altos índices de visibilidade e conexões, considerando tanto a quantidade de leituras quanto a intensidade de feedbacks. A seleção prioriza produções que apresentem, em seu conteúdo ou nos espaços de interação, aulas de norma culta e explicações sobre regras gramaticais, já que esses elementos funcionam como pontos de observação privilegiados sobre a circulação do discurso normativo. Outro aspecto relevante da metodologia diz respeito à observação das interações entre usuários. Comentários, curtidas, compartilhamentos e outras formas de reação serão tratados como dados fundamentais para compreender de que maneira a comunicação se estabelece nos espaços digitais. Em síntese, a pesquisa pretende contribuir para o debate sobre letramento digital, destacando a especificidade das fanfics como prática cultural e comunicativa. Ao observar o tensionamento entre criatividade e normatividade, busca-se evidenciar como a escrita em ambientes digitais não apenas reproduz discursos já legitimados, mas também reconfigura formas de aprender, ensinar e valorizar a língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BLACK, R. W. **Language, Culture, and Identity in Online Fanfiction**. Califórnia: Sage Publications, 2006.
- COSCARELLI, C. V. **Letramento digital: aspectos pedagógicos e usos múltiplos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- DOMINGUEZ, M. G. A. Precisamos falar sobre o digital: questões para o ensino e a pesquisa em língua portuguesa. In: SCHLEE, M.B; COSTA, T.A; DUTRA, V .L.R. (org.). **Língua em (Dis)curso: Pesquisa e Ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2025. p. 231-240.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2016.

FANFIC OBSESSION. **O seu maior e melhor site de fanfics interativas**. Disponível em: <<https://fanficobsession.com.br/>>. Acesso em: 10 de mar. de 2025.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira** – desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed. 2024. Disponível em: <https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentação_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf>. Acesso em: 10 de dez. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2016.

KRISTEV A, J. **Introdução à semiótica**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. 3. ed. revista e aumentada. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. **Fala e escrita**. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PAVEAU, M-A. **Análise do discurso digital**: dicionário de formas e das práticas. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

_____. **Les énoncés natifs du web**: analyse du discours des réseaux sociaux numériques (Twitter, Facebook, Pinterest). Campinas: Unicamp, 2014. Disponível em: <<https://www.labeurb.unicamp.br/anexos/MAP-Conf.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. 2025.

SPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS. **Uma plataforma de autopublicação de livros, sejam eles no formato de Fanfics ou de Histórias Originais**. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/>>. Acesso em: 10 de mar. de 2025.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

ZAPPONE, Mirian H. Y. **Fanfics** – um caso de letramento literário na cibercultura? Letras de hoje, 2008. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/4749>>. Acesso em: 03 de fev. de 2025.

PERCEPÇÃO DE LÍNGUA POR BRASILEIROS BILÍNGUES A PARTIR DO USO DE *AFRICAN-AMERICAN VERNACULAR ENGLISH* (AAVE) EM MÚSICAS DE BEYONCÉ

AUTOR: Lucas Cordeiro do Valle Costa

ORIENTADORA: Maria das Graças de Santana Salgado

RESUMO

A presente pesquisa, situada no campo da sociolinguística, tem o objetivo de analisar a percepção de língua de brasileiros bilíngues a partir do *AAVE* (*African-American Vernacular English*). Para a análise da estrutura do *AAVE*, seus marcadores linguísticos e impacto social, esta pesquisa irá se apoiar nos trabalhos de Rickford (1998, 1999) e Labov (1972, 1998), enquanto a análise do discurso da mulher negra terá como apoio teórico o trabalho de Lanehart (2015). Com base nos conceitos de Campbell-Kibler (2009) e Eckert (2000) de percepção de língua e significado social, este trabalho procura investigar como brasileiros que têm inglês como Segunda Língua (L2) percebem variações dessa língua que não se encaixam na norma padrão, mesmo não vivendo em um país que ativamente usa a língua inglesa. Para alcançar este objetivo, o trabalho da cantora norte-americana Beyoncé foi escolhido para ser analisado pelos participantes da pesquisa, uma vez que ela tem alcance mundial e é uma das mais renomadas artistas negras dos Estados Unidos, além de uma das mais ouvidas no Brasil. A escolha por Beyoncé também foi feita considerando primeiramente como muitas pesquisas sobre variação linguística tendem a não enfatizar a fala de mulheres negras, assim como o fato de que o trabalho de Beyoncé se aprofunda sobre questões de negritude, sendo relevante para análise pelo seu uso intencional de *AAVE* para reafirmar sua identidade como mulher negra. Além disso, este trabalho tem a intenção de agregar ao desenvolvimento de produções acadêmicas sobre o trabalho de Beyoncé no Brasil, uma vez que existe um rico conteúdo de pesquisas acadêmicas em diversos campos de estudo sobre a carreira e as obras da cantora na língua inglesa, porém em quantidades ainda pouco significativas em português. Há, também, o interesse em aumentar a produção no estudo de percepção de língua e variacionismo a partir do ponto de vista do bilíngue, em relação à sua L2, considerando que a maioria dos estudos sobre variações linguísticas e percepção de língua produzidos na língua portuguesa se volta para a análise das variações nesta mesma língua, havendo um grande campo a ser explorado quanto ao bilinguismo e o entendimento de variações linguísticas em um idioma diferente da língua materna do falante. A hipótese a ser investigada é a de que é possível que este alcance global da cantora permite que esta variação linguística seja percebida mesmo fora do país em que é falada, trazendo reconhecimento mundial ao discurso da mulher negra norte-americana. Essa análise será realizada a partir de uma pesquisa de metodologia quali-quantitativa, com caráter exploratório e interpretativo, em que participantes com conhecimento intermediário e avançado na língua inglesa respondem a um questionário online e anônimo com um misto de perguntas fechadas e abertas sobre sua percepção acerca da forma como pessoas brancas e negras se comunicam nos Estados Unidos, sobre seu interesse nas músicas de Beyoncé e se percebem esta diferença de discurso na fala da cantora. Trata-se de uma pesquisa relevante para o campo da sociolinguística, uma vez que o estudo sobre variacionismo com bilíngues em relação a variações não-padrão de sua L2 (neste caso, o inglês) é pouco explorado em produções acadêmicas brasileiras e os resultados encontrados podem colaborar para futuras produções

se aprofundando sobre este tipo de análise com diferentes línguas ou variações linguísticas.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL-KIBLER, Kathryn. The nature of sociolinguistic perception. **Language variation and change**, vol. 21, p. 135-156, 2009.

ECKERT, Penelope. **Linguistic variation as social practice**. 1ª ed. Massachusetts: Blackwell Publishers, 2000.

LABOV, William. **The Social Stratification of English in New York City**. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. [1972]

LABOV, William. Co-existent systems in African-American Vernacular English. *In*: RICKFORD, John *et al.* **African American English: Structure, History and Use**. 1. Ed. Nova York: Routledge, 1998. P. 110-153.

LANEHART, Sonja (org.). **The Oxford Handbook of African American Language**. 1. ed. Nova York: Oxford University Press, 2015.

RICKFORD, John *et al.* **African American English: Structure, History and Use**. 1. Ed. Nova York: Routledge, 1998.

RICKFORD, John R. Phonological and Grammatical Features of African American

Vernacular English (AAVE). *In*: RICKFORD, John R. **African American Vernacular**

English. Massachusetts: Blackwell, 1999. p. 3-14.

QUEIMADAS NAS FLORESTAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE ECOLINGUÍSTICA DO DISCURSO POLÍTICO PRESIDENCIAL

AUTORA: Pamela Joaquim Reis Caires

ORIENTADORA: Maria das Graças de Santana Salgado

COORIENTADORA: Tatiana Massuno

RESUMO

Em vista do aumento significativo de registros de queimadas em florestas e matas brasileiras nos últimos anos, torna-se evidente a urgência de investigar de forma aprofundada as políticas ambientais públicas que vêm sendo adotadas como resposta a esses problemas. Esse cenário ultrapassa a esfera estritamente ambiental, pois envolve também dimensões sociais, econômicas e políticas. Os incêndios florestais afetam comunidades tradicionais e ribeirinhas, comprometem a biodiversidade, geram impactos na qualidade do ar e da água,

além de colocar em risco a saúde da população. Ademais, repercutem diretamente na economia do país, sobretudo nos setores agrícolas e de exportação, e afetam a imagem internacional do Brasil diante de organismos ambientais e da comunidade global. Nesse contexto, o presente projeto de pesquisa propõe analisar, com maior profundidade, os discursos políticos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, abrangendo o período de 2019 até o momento atual. A escolha desses dois atores políticos justifica-se pelo fato de ocuparem posições de grande influência e apresentarem grupos e perspectivas distintas sobre questões políticas. Assim, busca-se compreender como os líderes políticos constroem sentidos, mobilizam valores e orientam percepções sociais por meio de suas falas oficiais, entrevistas e pronunciamentos. O objetivo principal é examinar a construção de significados presentes nos discursos políticos acerca das queimadas, observando de que maneira tais narrativas circulam com interesses ideológicos e moldam a opinião pública. Mais especificamente, pretende-se: (i) analisar as estratégias linguísticas utilizadas nesses discursos, considerando escolhas lexicais, metáforas, repetições e apelo emocionais que possam favorecer o engajamento da população e justificar determinadas ações políticas; e (ii) investigar como a relação entre linguagem e ideologia contribui para a formação da consciência coletiva, reforçando práticas sociais em prol ou em detrimento da preservação do ecossistema. Para alcançar tais objetivos, será adotado como base teórico-metodológica o arcabouço da Análise do Discurso Ecológica (ADE), que permite observar a interface entre discurso, poder e questões ambientais. A análise das entrevistas presidenciais e demais pronunciamentos oficiais servirá como corpus de investigação, possibilitando identificar padrões discursivos, contradições e aproximações entre as narrativas políticas. Espera-se que este estudo contribua não apenas para uma compreensão crítica das ideologias presentes nos discursos políticos sobre as queimadas, mas também para a promoção de reflexões sociais mais amplas acerca dos desafios ecológicos enfrentados pelo Brasil. Ademais, almeja-se que os resultados possam incentivar práticas discursivas e sociais mais responsáveis e sustentáveis, colaborando para a construção de políticas públicas que priorizem a conservação ambiental e a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

- BEARD, Adrian. **The language of politics**. Londres: Routledge, 2000.
- BRANDÃO, Heloanny de Freitas. **O direito ambiental constitucional brasileiro: perspectiva da análise do discurso ecológica (ADE)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, p. 170, 2016.
- COUTO, Elza Nakayama Nenoki do; COUTO, Hildo Honório do. Ecolinguística, linguística ecossistêmica e análise do discurso ecológica (ADE). **Signótica**, Goiânia, v. 28, p. 381-404, jul./dez. 2016.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polity press, 1992.
- FÉLIX, Thiago. Brasil bate recorde de queimadas no primeiro semestre de 2024, diz estudo. **CNN Brasil**, São Paulo - SP, 26 jun. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-bate-recorde-de-queimadas-no-primeiro-semester-de-2024/> Acesso em: 15 dez. 2024.

HORN, Eva; BERGTHALLER, Hannes. **The anthropocene**: key issues for the humanities. Nova Iorque: Routledge, 2020.

MOLLICA, Maria Cecilia de Magalhães; AVELAR, Daillane. Resenha: O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos. **Eco-Rebel**, v. 02, n. 02, p. 102-110, 2016.

STEFFENSEN, Sune Vork; FILL, Alwin. Ecolinguistics: the state of the art and future horizons. **Language sciences**, Dinamarca, v. 41, parte A, p. 6 -25, jan. 2014.

Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0388000113000867>

Acesso em: 23 out. 2024. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.langsci.2013.08.003>

STIBBE, Arran. **Ecolinguistics**: language, ecology and the stories we live by. Nova Iorque: Routledge, 2015.

STIBBE, Arran. **Econarrative**: ethics, ecology, and the search for new narratives to live by. Londres: Bloomsbury academic, 2023.